

# LAGOSTAS CAPTURADAS DURANTE PESCARIAS EXPERIMENTAIS PARA O PROGRAMA REVIZEE/NORTE (CRUSTACEA, NEPHROPOIDEA, ERYONOIDEA, PALINUROIDEA)

Kátia Cristina de Araújo Silva<sup>1</sup>  
Israel Hidenburgo Aniceto Cintra<sup>1</sup>  
Marilena Ramos-Porto<sup>2</sup>  
Girlene Fábila Segundo Viana<sup>3</sup>

## RESUMO

Em geral, as lagostas possuem alto valor econômico e várias espécies são exploradas comercialmente em diversas partes do mundo. Nas campanhas de prospecção de recursos demersais para crustáceos, objetivando-se o levantamento do Potencial dos Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva no Setor Norte do Brasil (REVIZEE/Norte), realizadas pelo N.Pq. Almirante Paulo Moreira - CEPNOR/IBAMA, no período de agosto de 1996 a junho de 1998, utilizando uma rede de arrasto de fundo, foram coletados vários crustáceos. Dentre o material examinado foram identificadas nove espécies de lagostas: *Acanthacaris caeca* (A. Milne Edwards, 1881), *Nephropsis aculeata* Smith, 1881, *Nephropsis rosea* Bate, 1888, *Polycheles typhlops* Heller, 1862, *Stereomastis sculpta* (Smith, 1880), *Palinustus truncatus* A. Milne Edwards, 1880, *Panulirus argus* (Latreille, 1804), *Parribacus antarcticus* (Lund, 1793) e *Scyllarides delfosi* Holthuis, 1960.

**Palavras-chave:** lagostas, Nephropoidea, Eryonoidea, Palinuroidea, Programa REVIZEE.

## ABSTRACT

Lobsters have a high economic value and several species are commercially utilized in most world regions. During fishing exploratory surveys for crustaceans, in order to measure the living resources potentiality in the Economic Exclusive Zone of Northern Brazil (REVIZEE Program/No), carried out by R.V. Almirante Paulo Moreira, owned by CEPNOR/IBAMA from August, 1996 to June, 1998, with a bottom trawl net, several crustacean species were collected. Within the examined material nine lobster species were identified, namely *Acanthacaris caeca* (A. Milne Edwards, 1881), *Nephropsis aculeata* Smith, 1881, *Nephropsis rosea* Bate, 1888, *Polycheles*

<sup>1</sup> Professor do DCA, Universidade Federal Rural da Amazônia e Pesquisador do CEPNOR/IBAMA.

<sup>2</sup> Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>3</sup> Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco.

*typhlops* Heller, 1862, *Stereomastis sculpta* (Smith, 1880), *Palinustus truncatus* A. Milne Edwards, 1880, *Panulirus argus* (Latreille, 1804), *Parribacus antarcticus* (Lund, 1793) and *Scyllarides delfosi* Holthuis, 1960.

**Key words:** lobsters, Nephropoidea, Eryonoidea, Palinuroidea, REVIZEE Program, Brazil.

## INTRODUÇÃO

As lagostas incluem, de uma maneira geral, uma grande diversidade de espécies que variam não somente de tamanho (desde poucos centímetros até mais de um metro de comprimento), como também de habitat, sendo encontradas em todos os oceanos e mares e distribuindo-se em todas as profundidades.

São animais mais ou menos alongados, com corpos cilíndricos ou achatados e uma proeminente cauda ou abdome, com seis segmentos móveis e um leque caudal terminal. A carapaça apresenta, freqüentemente, espinhos ou tubérculos. Os olhos são usualmente móveis, mas podem ser reduzidos ou ausentes em várias famílias. Os apêndices abdominais são curtos e apresentam pleópodos (Pérez Farfante, 1978).

O Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte (CEPNOR/IBAMA) executou pescarias experimentais para recursos demersais, incluindo-se os crustáceos, financiadas pelo Programa REVIZEE, que é de fundamental importância político-econômica e estratégica para o Brasil, tendo como objetivo o levantamento do Potencial dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) do Brasil, o que permitirá assegurar a sua ocupação e uso de seus recursos pesqueiros.

A área de abrangência da ZEE-Norte estende-se do Cabo Orange/AP, até a foz do rio Parnaíba/PI, entre 12 e 200 mn. As profundidades nesta região variam de 11,50 m na foz do rio Amazonas até 4.235 m na bacia abissal do Ceará. A área total é de cerca de 488.000 km<sup>2</sup>.

Este trabalho tem por objetivo reunir as informações sobre as espécies de lagostas que foram capturadas em campanhas de prospecção pesqueira para o REVIZEE/ Norte, bem como contribuir para o conhecimento da carcinofauna marinha ocorrente em águas brasileiras.

## MATERIAL E MÉTODOS

O N.Pq. Almirante Paulo Moreira - CEPNOR/IBAMA, realizou alguns os cruzeiros de prospecção ao longo da área definida para o REVIZEE/Norte, utilizando como petrecho de pesca, rede de arrasto comercial para camarão. As lagostas coletadas foram acondicionadas em basquetas etiquetadas.

Após o desembarque, todo o material foi estocado em câmara frigorífica a - 30°C.

As espécies foram identificadas nos Laboratórios de Carcinologia do CEPNOR e do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, utilizando-se os trabalhos de Holthuis (1974,1991), Fausto-Filho (1977), Pérez Farfante (1978), Takeda (1983), Griffin & Stoddart (1984) e Williams (1984).

As famílias estão dispostas em ordem sistemática, de acordo com Bowman & Abele (1982) e Holthuis (1991), e suas espécies em ordem alfabética.

As descrições e/ou diagnoses não são originais, constituindo-se em compilações do autor mencionado com observações dos próprios autores.

Os indivíduos estudados estão depositados na coleção do Museu de Carcinologia do CEPNOR, acondicionados em recipientes etiquetados e conservados em álcool a 70% ou glicerina líquida.

Foram observados por prospecção: local de captura, data, número de indivíduos por sexo, comprimento total – CT ou padrão - CP (mm) e peso total - PT (g), tipo de fundo e profundidade. O comprimento padrão (LP) foi medido da porção anterior entre os córneos rostrais até o telson.

Também foram realizados cálculos das freqüências absoluta e relativa de machos e fêmeas, e da proporção sexual.

## **RESULTADOS**

Durante as campanhas de prospecção pesqueira foram capturados 32 exemplares de lagostas, distribuídos entre quatro famílias, oito gêneros e nove espécies.

### **INFRAORDEM ASTACIDEA Latreille, 1803 SUPERFAMÍLIA NEPHROPOIDEA Dana, 1852 FAMÍLIA NEPHROPIDAE Dana, 1852**

Diagnose - Carapaça com rostro bem desenvolvido; três primeiros pares de pereiópodos com pinças, primeiro par muito maior que os outros; antenas cilíndricas, maiores que o corpo (Pérez Farfante, 1978).

### **SUBFAMÍLIA NEOPHOBERINAE Glaessner, 1969**

Diagnose – Rostro comprimido lateralmente na maior parte do seu comprimento, com dentes dorsais e ventrais; dentes laterais ausentes. Carapaça com espinho branquiostegal. Corpo recoberto por espínulos

numerosos e pontiagudos. Telson com margens laterais exibindo seis a doze espinhos (Holthuis, 1991).

### ***Acanthacaris caeca* (A. Milne Edwards, 1881)**

Descrição - Espécie de grande porte. Carapaça coberta densamente com finos espinhos, direcionados para frente; linha média dorsal com uma fileira distinta de espinhos na região anterior, e duas fileiras indistintas na posterior; espinho antenal nítido, seguido por uma carena curta; sulcos antenal, cervical e hepático unidos, estendendo-se obliquamente para trás e para cima, em direção ao sulco pós-cervical. Rostro cerca da metade do comprimento da carapaça, região proximal com um espinho lateral em cada lado, margem superior com dois ou três dentes, inferior com seis até nove, portando, ainda, uma carena sub-mediana em cada margem lateral, com 4 ou 5 espinhos grandes. Primeiro pereiópodo longo, densamente coberto com espínulos; mero com espinhos na margem inferior; margens cortantes com espinhos muito afiados, especialmente equidistantes, os quais são, também, os maiores. Abdome recoberto por finos espinhos, direcionados para trás (Takeda, 1983).

Registros Anteriores para o Brasil – Silva *et al.* (1997), Silva *et al.* (1999) e Melo (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. III: Amapá** (03°43'N/48°53'W), 15/11/96, 1 macho (240 mm e 118,2 g), fundo de cascalho, 187 m.

**Prosp. VIII: Amapá** (04°09'N, 49°22'W), 31/03/98, 1 fêmea (300 mm e 293,2 g), fundo não identificado, 421 m.

Proporção Sexual – 1 fêmea (50%) e 1 macho (50%) - (1:1).

Distribuição e Habitat - Golfo do México, estreitos da Flórida, Antilhas, Brasil (Amapá). Habitam profundidades compreendidas entre 293 e 878 m, porém são mais comuns entre 500 e 825 m; vivem em tocas, fundos de lama (Takeda, 1983; Holthuis, 1991; Silva *et al.*, 1999).

Comentários - Comprimento total máximo 40 cm, comprimento da carapaça 2 a 17 cm (Holthuis, 1991).

Interesse na Pescaria - De acordo com Holthuis (1991), não existe nenhuma informação, a respeito de pescarias desta espécie. Apesar disso, *A. caeca* parece ocorrer em quantidade comercialmente interessante, além de apresentar, também, um tamanho relativamente grande.

### **SUBFAMÍLIA THYMOPINAE Holthuis, 1974**

Diagnose – Escafoцерito ausente. Carapaça sem espinho pós-orbital. Esternitos abdominais desarmados em ambos os sexos. Segundo maxilípede sem podobrânquia (Holthuis, 1991).

### ***Nephropsis aculeata* Smith, 1881**

Descrição - Carapaça e abdome pouco delgados, cobertos por cerdas pequenas e grânulos finos. Carapaça com espinhos antenais e orbitais fortes; sulco pós-cervical muito profundo; uma carena longitudinal na região branquial, margem posterior deste sulco fortemente carenada. Rostro longo, com um par de espinhos direcionados para frente; linha mediana estendendo-se, como uma cavidade do rostro, em direção ao dorso da carapaça. Primeiro pereiópodo com cerdas longas e flexíveis; margem superior do mero com um espinho sub-distal, margem inferior com um espinho distal; margem interna do carpo com um espinho. Abdome com uma carena linear mediana; cada pleura apresentando-se um pouco mais larga que a anterior (Takeda, 1983).

Registros Anteriores para o Brasil – Silva *et al.* (1997) e Melo (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. III: Pará** (03°44'N, 48°33'W), 17/11/96, 1 fêmea (110 mm e 17,8 g), fundo lamoso, 459 m.

**Prosp. IV: Pará** (02°29'N, 47°34'W), 08/12/96, 1 fêmea (76 mm e 4,7 g) e 1 macho (85 mm e 7,6 g), fundo lamoso, 431 m.

Proporção Sexual – 2 fêmeas (67%) e 1 macho (33%) - (2:1).

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: New Jersey, Golfo do México, Antilhas, Suriname, Brasil (Pará). Vivem em profundidades entre 137 e 824 m, porém já foi encontrada a 1.692 m. Mais comum entre 200 e 600 m, em fundos de lama ou areia fina (Takeda, 1983; Holthuis, 1991; Silva *et al.*, 1999).

Comentários - Comprimento total máximo 14,5 cm, comprimento da carapaça de 1,5 a 7 cm (Holthuis, 1991).

Interesse na Pescaria - Potencial. Pescarias exploratórias no Golfo do México (boca do rio Mississipi e leste da Flórida), revelaram uma quantidade considerável desta espécie (Holthuis, 1991).

### ***Nephropsis rosea* Bate, 1888**

Descrição - Carapaça e abdome recobertos com grânulos e pequenas cerdas flexíveis; grânulos da carapaça proeminentes e distintamente perceptíveis. Carapaça com sulco pós-cervical profundo, região branquial com uma forte carena longitudinal; espinho antenal delgado, orbital direcionado obliquamente para cima, com grânulos acessórios ou pequenos tubérculos em sua região posterior. Rostro com um par de espinhos laterais, direcionados obliquamente para frente e para cima; margem dorsal distintamente carenada, com um sulco linear mediano. Primeiro pereiópodo com cerdas flexíveis; margem superior e inferior do mero com espinhos distais; carpo com espinhos. Abdome com linha média carenada; pleuras posteriores mais estreitas do que as precedentes (Takeda, 1983).

Registros Anteriores para o Brasil – Silva *et al.* (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. VII: Amapá** (02°43'N, 47°39'W), 20/03/98, 3 fêmeas e 1 macho, fundo não identificado, 626 m.

Fêmeas				Macho	
LP (mín.)	LP (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)	LP	PT
78	115	7,7	25,1	13,0	32,4

Proporção Sexual – 3 fêmeas (75%) e 1 macho (25%) - (3:1).

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: Bermudas, Golfo do México, Antilhas, Guiana Francesa, Brasil (Amapá). Com registros entre 421 e 1.262 m de profundidade, porém é mais comum entre 500 e 800 m em fundo lamoso ou arenoso (Takeda, 1983; Holthuis, 1991; Silva *et al.*, 1999).

Comentários - Comprimento total de 2 a 13 cm, comprimento da carapaça entre 1 e 6 cm (Holthuis, 1991).

Interesse na Pescaria - Potencial. Espécie não muito rara; capturada com aparelho de pesca apropriado e com um melhor conhecimento dos seus hábitos e habitats, talvez seja possível pescá-la comercialmente (Holthuis, 1991).

**INFRAORDEM ERYONIDEA de HAAN, 1841**  
**SUPERFAMÍLIA ERYONOIDEA, De Haan, 1841**  
**FAMÍLIA POLYCHELIDAE Wood-Mason, 1874**

Diagnose - Olhos pequenos, apigmentados. Carapaça sem rostro. Telopon com extremidade em forma de leque pontiagudo. Quatro primeiros pares de pereiópodos (ou todos eles), com pinças; primeiro par o maior de todos. Antenas cilíndricas, menores do que o corpo (Pérez Farfante, 1978).

***Polycheles typhlops* Heller, 1862**

Descrição - Carapaça com espínulos diminutos e cerdas curtas, com um espinho no fim anterior da carena mediana; região anterior desta carena com quatro espinhos medianos, em frente ao sulco cervical, os dois últimos apresentam dois espínulos de cada lado; região posterior com dois espinhos, cada um ladeado por dois espínulos; região gástrica com três ou quatro espínulos longitudinais; margem posterior do sulco cervical com cerca de dez espínulos em cada lado; região branquial com carena linear com quatorze ou quinze espínulos; margem lateral da carapaça com espinhos; margem posterior com cerca de dez espinhos grandes. Segundo ao quinto pleômeros com espinhos direcionados para frente; margens anteriores do primeiro ao quinto com franjas de espínulos diminutos. Primeiro ao quarto pereiópodo com pinças, o primeiro é bastante longo e característico no gênero (Takeda, 1983).

Registros Anteriores para o Brasil – Silva *et al.* (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. VII: Pará** (02°39'N, 47°43'W), 20/03/98, 2 machos, em tipo de fundo indeterminado a 455 m.

Machos			
LP (mín.)	LP (máx.)	PT (mín.)	PT (máx)
76	96	13,3	32,1

Proporção Sexual – 2 machos (100%) - (2:0).

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: desde o Golfo do México até as Antilhas. Atlântico Oriental: Norte da Inglaterra, Mediterrâneo, Ilhas de Cabo Verde. Oceano Índico e Arquipélago Malaio. Entre 100 e 2.050 m de profundidade (Takeda, 1983). Brasil (Pará) (Silva *et al.*, 1999).

Comentários - Esta família reúne vários gêneros e numerosas espécies, todas de mar profundo e nenhuma com valor comercial. Apesar de algumas possuírem um bom tamanho, não apresentam muita carne; por esta razão, não despertam nenhum interesse econômico (Holthuis, 1991).

### ***Stereomastis sculpta* (Smith, 1880)**

Descrição – Rostro bífido. Margem anterior do pedúnculo ocular com apenas um espinho obtuso bem visível. Segmento basal da antênula com dois espinhos. Carapaça com carena média dorsal, atrás dos espinhos rostrais, apresentando espinhos dispostos da seguinte forma 1, 2, 1 antes do sulco cervical e 2, 2, 2 após este sulco. A margem posterior da carapaça é granular, as laterais apresentam espinhos dispostos da seguinte forma 6: 3: 7- 8. Região branquial com cinco espinhos curvos e fracos no sulco lateral, o último é o maior de todos. Carena mediana dos primeiros cinco pleômeros com um espinho, o do quarto segmento sendo o maior. Carena dupla do sexto pleômero é baixa, polida e unida posteriormente. Região anterior do telson com um nódulo obtuso simples. Pleura do segundo pleômero sem espinho anterior (Griffin & Stoddart, 1995).

Registros Anteriores para o Brasil – Ramos-Porto *et al.* (2000).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. IV: Pará** (02°44'N, 47°40'W), 12/07/96, 1 fêmea (61 mm LP / 5,6 g PT) em tipo de fundo indeterminado a 621 m.

**Prosp. VII: Pará** (02°39'N, 47°43'W), 20/03/98, 1 indivíduo (sexo não determinado - 63 mm LP / 5,9 g PT), fundo indeterminado, 455 m.

Distribuição e Habitat – Atlântico Ocidental: do Canadá até as Pequenas Antilhas. Suriname. Atlântico Oriental: das Ilhas de Cabo Verde até Baía Guinea. Oceano Índico Ocidental e Arquipélago Malaio. Entre 458 e 2.865 m de profundidade (Takeda, 1983). Mar Mediterrâneo. Oceano Pacífico Indo-este: Indonésia, Austrália (Griffin & Stoddart, 1995).



Comentários – Devido a não identificação do sexo dos exemplares examinados, não foi possível estimar a proporção sexual.

Interesse na Pescaria – Não foram encontradas informações sobre a pesca desta espécie.

**INFRAORDEM PALINURIDEA Latreille, 1803**  
**SUPERFAMÍLIA PALINUROIDEA Latreille, 1803**  
**FAMÍLIA PALINURIDAE Latreille, 1803**

Diagnose – Rostro ausente ou visível como um pequeno espinho na margem anterior da carapaça. Carapaça geralmente com espinhos dorsais e cerdas, estas últimas, se presentes, são poucas e dispersas; um par de dentes frontais acima dos olhos (espinhos supraorbitais) (Holthuis, 1991).

***Palinustus truncatus* A. Milne Edwards, 1880**

Descrição - Carapaça recoberta por cerdas curtas; região anterior com espinhos, posterior, com grânulos de aparência escamosa; espinhos dispostos mais ou menos em uma fileira longitudinal, em frente ao sulco cervical; espinhos supraorbitais distintamente truncados, com alguns dentes diminutos em sua região anterior; margem anterior da carapaça, entre os dentes supraorbitais, com alguns espinhos medianos e submedianos. Antêmulas cerca da metade do comprimento da antena; flagelo curto. Pleômeros com sulco transversal interrompido na região mediana. Pereiópodos cerdosos; mero com fileiras de espinhos em ambas as margens; carpo com espinhos na margem anterior; último par com uma subquela distinta, formada pelas protuberâncias do fim distal posterior do propódio e a parte próximal do dátilo (Takeda, 1983).

Registros Anteriores para o Brasil – Melo (1999) e Silva *et al.* (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. II: Amapá** (04°07'N, 049°21'W), 06/10/96, 2 fêmeas, fundo não identificado, 330 m.

Fêmeas			
LP (mín.)	LP (máx.)	PT (mín.)	PT (máx)
44	45	1,52	1,55

Proporção Sexual – 2 fêmeas (100%) - (2:0).

Distribuição e Habitat – Atlântico Ocidental: Antilhas, desde o Suriname até a foz do rio Amazonas. Vivem em regiões com profundidades entre 100 e 1.000 m (Takeda, 1983). Coletada entre 120 e 298 metros e entre 4.111-4.122 m; tipo de fundo variado: areia e coral, areia calcária, lama (Holthuis, 1991).

Comentários - Comprimento total máximo 10 cm, comprimento da carapaça entre 1,6 e 3,2 cm (Holthuis, 1991).

Interesse na Pesca - Nenhum. Espécie rara, possivelmente com distribuição restrita (Holthuis, 1991).

### ***Panulirus argus* (Latreille, 1804)**

Diagnose – Espécie de grande porte, possuindo como característica diagnóstica duas manchas amarelas, uma em cada lado do segundo e quarto pleômeros. Carapaça cilíndrica, recoberta com tubérculos de vários tamanhos, porém lisa, nos indivíduos de grande porte. Espinhos supra-orbitais fortes e curvos. Placa antenal com dois pares de fortes espinhos, par anterior sendo o maior. Abdome e leque caudal grande; segmentos abdominais com um sulco transversal contínuo (Takeda, 1983).

Registros Anteriores para o Brasil – Melo (1999) e Silva *et al.* (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. V: Maranhão** (00°18'N, 45°00'W), 08/05/97, 1 fêmea (295 mm e 603,3 g), cascalho, 81 m.

**Prosp. IX: Pará** (02°08'N, 48°19'W), 01/05/98, 2 machos, cascalho a 51 m.

Machos			
LP (mín.)	LP (máx.)	PT (mín.)	PT (máx)
200	235	296,9	417,2

**Pará** (01°27'N, 046°43'W), 02/05/98, 1 fêmea (92 mm e 615 g) e 1 macho (101 mm e 745 g), fundo não identificado, 75 m.

**Pará** (01°58'N, 47°33'W), 03/05/98, 2 fêmeas e 4 machos, cascalho, 76 m.

Fêmeas				Machos			
LP (mín.)	LP (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)	LP (mín.)	LP (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
285	390	826,4	1.559,9	285	294	861,9	1.001,5

**Prosp. X : Pará** (01°28'N, 46°46'W), 01/06/99, 1 macho (350 mm e 1.280 g), cascalho, 75 m. As medidas de tamanho referem-se a comprimento padrão.

Proporção Sexual – 4 fêmeas (33%) e 8 (67%) machos - (1:2).

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: Carolina do Norte, Bermudas, Golfo do México, Antilhas, Brasil (desde o Pará até São Paulo; Fernando de Noronha). Encontrada desde águas rasas até 90 m de profundidade (Takeda, 1983; Coelho & Ramos-Porto, 1998). Segundo Holthuis (1991), esta espécie ocorre entre rochas e recifes, em pradarias de Fanerógamas, e em qualquer habitat que ofereça proteção. Coelho & Ramos-Porto (1998), referem, também, fundos arenosos e cascalhosos, na plataforma continental.

Comentários - Comprimento total máximo de 45 cm, comprimento médio aproximadamente 20 cm. Espécie gregária e migratória (Holthuis, 1991).

Interesse na Pescaria - Espécie de Palinuridae mais importante nas águas americanas, pescada em toda a sua área de distribuição (Holthuis, 1991).

### **FAMÍLIA SCYLLARIDAE** Latreille, 1825

Diagnose - Corpo achatado dorso-ventralmente, carapaça sem rostro. Todos os pereiópodos sem pinças, de tamanhos semelhantes. Antenas com flagelo achatado, em forma de escama, parecido com os demais segmentos da antena (Pérez Farfante, 1978; Holthuis, 1991).

### ***Parribacus antarcticus* (Lund, 1793)**

Diagnose - Corpo muito forte, achatado. Carapaça mais larga do que longa; margens laterais muito finas, divididas em projeções triangulares dentiformes. Antenas curtas e largas, em forma de escama, sem flagelo; margens anteriores divididas em dentes moderadamente grandes. Antêulas curtas e delgadas. Abdome largo, leque caudal bem desenvolvido. Todos os

pereiópodos de tamanho semelhantes, nenhum modificado em quelípede (Pérez Farfante, 1978).

Registros Anteriores para o Brasil – Cintra *et al.* (1997), Melo (1999) e Silva *et al.* (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. V: Amapá** (01°03'N, 46°21'W), 11/05/97, 1 macho (63 mm e 6,1 g), cascalho a 69 m.

Proporção Sexual – 1 macho (100%) - (0:1).

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: Sul da Flórida, Antilhas, Brasil (Amapá; do Ceará até Bahia; Fernando de Noronha). Indo-Pacífico (Fischer, 1978; Holthuis, 1991; Coelho & Ramos-Porto, 1998; Silva, *et al.*, 1999). Em águas rasas tropicais; preferencialmente em corais e rochas com fundos arenosos. De águas muito rasas até 130 m (Melo, 1999).

Comentários - Comprimento total máximo de cerca de 20 cm, comprimento da carapaça entre 2 e 9 cm (Holthuis, 1991).

Interesse na Pescaria - Não há pescaria, em escala comercial, dirigida à espécie (Holthuis, 1991).

### ***Scyllarides delfosi* Holthuis, 1960**

Diagnose - Carapaça e abdome extremamente fortes, de aparência escamosa, recobertos, uniformemente, com grânulos arredondados. Carapaça quadrilateral, com comprimento ligeiramente maior do que sua largura; margem hepática com uma baixa constrição rosa, com sete pequenos dentes em sua frente, e cerca de doze atrás. Antenas usualmente achatadas; margem ântero-lateral do segundo segmento tuberculada; margens interna e externa com dois dentes em cada uma. Abdome um tanto escamoso na superfície dorsal, sem carena mediana ou corcova; primeiro segmento com três manchas escuras (Takeda, 1983).

Registros Anteriores para o Brasil – Cintra *et al.* (1997), Melo (1999) e Silva *et al.* (1999).

Material Examinado e Dados Biométricos – **Prosp. III: Amapá** (03°24'N, 49°07'W), 15/11/96, 1 fêmea (228 mm e 407,6 g), cascalho, 93 m.

**Amapá** (03°11'N, 48°54'W), 16/11/96, 1 macho (234 mm e 302,5 g), cascalho, 102 m.

**Prosp. IX: Pará** (01°58'N, 47°33'W), 03/05/98, 1 fêmea (233 mm e 422,5 g), cascalho, 76 m.

Proporção Sexual – 2 fêmeas (67%) e 1 macho (33%) - (2:1).

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: Guiana, Suriname, Venezuela, Brasil (desde o Amapá até o Ceará). Profundidade variando entre 31 a 80 m (Takeda, 1983; Holthuis, 1991; Coelho & Ramos–Porto, 1998). De águas rasas até 45 m, em fundos de lama, conchas e corais (Melo, 1999).

Comentários - Comprimento total máximo de cerca de 25 cm, comprimento da carapaça entre 6 e 9 cm (Holthuis, 1991).

Interesse na Pescaria - Pequeno. Esta espécie é, algumas vezes, coletada em armadilhas, porém não em quantidade suficiente, do ponto de vista comercial (Holthuis, 1991).

## CONSIDERAÇÕES

A espécie mais abundante foi *Panulirus argus* (11 indivíduos – 36,7%), seguida por *Nephropsis rosea* (4 – 13,3%); *Scyllarides delfosi* e *Nephropsis aculeata* (3 – 10%); *Acanthacaris caeca*, *Palinustus truncatus*, *Polycheles typhlops* e *Stereomastis sculpta* (2 – 6,7%) e *Parribacus antarcticus* (1 – 3,3%).

*A. caeca* e *S. delfosi* foram encontradas, respectivamente, em profundidade menor e maior que as citadas na literatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWMAN, T.E. & ABELE, L.G. Classification of the recent Crustacea, p. 1-25, in Abele L.G. (ed.), **The biology of Crustacea. Systematics, the fossil records, and biogeography- Vol.1**. Academic Press, New York, 1982.

CINTRA, I.H.A.; SILVA, K.C.A.; RAMOS-PORTO, M. & VIANA, G.F.S. Representantes da família Scyllaridae capturados durante o Programa Revizee/Norte (Crustacea: Decapoda), p. 103 in **Resumos do XXII Congresso Brasileiro de Zoologia**, Recife, 1998.

COELHO, P.A. & RAMOS-PORTO, M. Malacostraca. Eucarida. Palinuridea, p. 387-0392, in Yong, P.S. (ed.), **Catalogue of Crustacea of Brazil**. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1998.

FAUSTO-FILHO, J. Sobre a ocorrência de *Palinustrus truncatus* (H. Milne - Edwards, 1880, no litoral brasileiro e de *Panulirus echinatus* Smith 1860, no litoral do Estado do Ceará, Brasil (Crustacea, Decapoda, Palinuridae). **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v.17, n.1, p.75-76, 1977.

GRIFFIN, D.J.G. & STODDART, H. E. Deep-water Decapod Crustacea from Eastern Australia: lobsters of the families Nephropidae, Palinuridae, Polychelidae and Scyllaridae. **Rec. Austr. Mus.**, v.17. p.231-263, 1984.

HOLTHUIS, L.B. The lobsters of the Superfamily Nephopidea of the atlantic ocean (Crustacea, Decapoda). **Bull. Mar. Sci.** , Miami, v. 24, n.4, p.723-884, 1974.

HOLTHUIS, L.B. **FAO species catalogue. Marine lobsters of the world. An annotated and illustrated catalogue of species of interest to fisheries known to date**. FIR/S 125, v.13, 292 p.,1991.

MELO, G.A.S. **Manual de identificação dos crustáceos decápodos do litoral brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea e Astacidea**. Plêiade/FAPESP, 551 p., São Paulo, 1999.

PÉREZ FARFANTE, I. **FAO species identification sheets for fishery purposes**. FAO, Roma,. v.6. p.2-21, 1978.

RAMOS-PORTO, M.; VIANA, G.F.S.; SILVA, K.C.A.; CINTRA, I.H.A. & COELHO, P.A. *Stereomastis sculpta* (Smith, 1880) (Decapoda: Polycheoloidea: Polychelidae) in Brazilian waters. **Nauplius**, São Paulo, v.8. n.2. p. 249-251, 2000.

SILVA, K.C.A.; RAMOS-PORTO, M.; VIANA, G.F.S.; MUNIZ, A.P.M. & CINTRA, I.H.A. Registros de espécies da família Nephropidae na costa norte brasileira (Crustacea: Decapoda), p. 100, **Resumos do XXII Congresso Brasileiro de Zoologia**, Recife, 1998.

SILVA, K.C.A.; CINTRA, I.H.A.; RAMOS-PORTO, M. & VIANA, G.F.S. Lagostas capturadas com rede de arrasto de fundo para o Programa REVIZEE/NO. **Anais do XI CONBEP e I CONLAEP**, 2, Recife, 1999.

TAKEDA, M. Crustaceans, *in* TAKEDA, M. & OKUTANI, T. (eds.), **Crustaceans and mollusks trawled off Suriname and French Guiana**. Japan Marine Research Center, 354 p., Tokyo, 1983.

WILLIAMS, A.B. **Shrimps, lobster, and crabs of the States, Maine to Florida**. Smithsonian Institution Press, 550 p., 1984.